



Condensação das luzes traseiras

Vidros de remate das luzes traseiras embaciados

Se surgirem queixas relativamente ao motivo acima referido, não significa que se trate obrigatoriamente de uma avaria. No caso de embaciamento do vidro de remate, a superfície técnica de iluminação deve secar dentro de um determinado espaço de tempo com a lâmpada de incandescência ligada. No entanto, a duração deste processo pode variar em função da temperatura ambiente e da humidade relativa do ar. Este processo é normal, tendo em conta as leis físicas e os conceitos técnicos, uma vez que o reflector está protegido das influências da condensação. Devido à ligação da lâmpada de incandescência, o ar no interior da luz aquece. Devido à ventilação das luzes traseiras, o ar seco, aquecido e em fase de expansão desloca-se para fora da carcaça das luzes traseiras. Após desligar a lâmpada de incandescência, o ar na luz traseira volta a arrefecer lentamente. Consequentemente, o ar saturado de humidade é "aspirado" de fora para dentro das luzes. Devido a esta circunstância, é possível que, com uma humidade do ar elevada e altas diferenças de temperatura, a condensação se forme no interior do vidro de remate. Esta situação é particularmente reforçada nas épocas frias do ano e quando o tempo está húmido. Se, no entanto, a condensação for tão forte que dê origem à formação de gotas de água no vidro de remate (ver figura 1) ou até mesmo à acumulação de água na zona inferior da luz (ver figura 2), a junta de vedação deve ser verificada quanto a danos e, se necessário, substituída. Do mesmo modo, deve controlar-se um eventual "assentamento" da(s) abertura(s) de ventilação da luz. Como medida de secagem, a luz pode ser limpa com ar comprimido isento de óleo. No entanto, se a acumulação de água na luz se mantiver, esta terá de ser substituída.

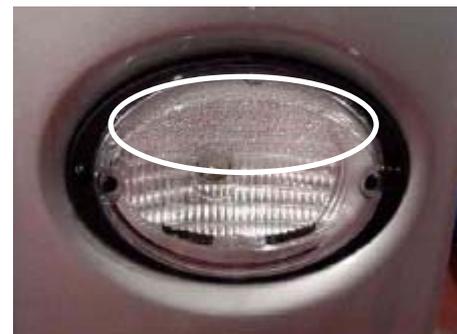


Fig. 1



Fig. 2